

PROJETO DE LEI Nº 87/10

“Denomina a área pública localizada na Avenida Pérola Byington, com a Avenida Tiradentes e Avenida Corifeu de Azevedo Marques, como “Praça das Artes Carlos Chiti”, e dá outras providências”.

Art. 1º - A Área Pública localizada em frente a Indústria Romi, na Avenida Pérola Byington, com Avenida Tiradentes e Avenida Corifeu de Azevedo Marques, no Centro, passa a denominar-se: **“Praça das Artes Carlos Chiti”**.

Art. 2º - O Curriculum Vitae do homenageado passa a fazer parte integrante desta Lei.

Art. 3º - A Prefeitura Municipal fixará placas denominativas, para perfeita identificação da respectiva Praça.

Art. 4º - As despesas oriundas da execução desta Lei correrão por contas de verbas própria do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua Publicação.

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 20 de agosto de 2010.

Danilo Godoy
PSDB
Vereador

Biografia

Carlos Chiti, nasceu em 10 de junho de 1914, em Florença na Itália, filho de Olímpia Gelli Romi e Guido Chitti.

Seu pai Guido Chiti, morreu em combate na I Grande Guerra, quando Carlito, como era carinhosamente chamado, tinha apenas 15 meses. Sua mãe, Olímpia era enfermeira e cuidava dos feridos no “Ospedale Scula Samaritana”, local onde conheceu Américo Emilio Romi.

Em 1920, Américo e Olímpia se casaram indo morar em Milão, levando consigo o pequeno Carlito.

Quando o casal decidiu vir para o Brasil, mais precisamente para São Paulo, Carlito ficou em um internato em Milão, depois morou algum tempo com a irmã de Emilio seu padrasto, mas finalmente em 11 de setembro de 1927, Carlos Chiti chega ao Brasil. Após deixar a Itália e atravessar o oceano num porão de navio, depois de três dias ele reencontra a família, que estava hospedada na Vila Americana, interior de São Paulo. Carlito chega justamente quando a mãe, Olimpia estava prestes a dar a luz aos gêmeos Romeu e Julieta.

No início, teve dificuldades em acostumar com nosso País. Com apenas 13 anos foi trabalhar na tecelagem de Carioba, depois fora matriculado no Seminário Santa Maria, em Campinas, de onde saiu em 29 de outubro de 1930.

Com a crise de “29”, o desemprego assolou o mundo, neste mesmo ano, Emilio Romi deixa o emprego na agencia Chevrolet em Americana, aluga um pequeno barracão de zinco na Rua General Osório e assim começa a nascer a Industria Romi S.A., cujos sócios eram Carlos com apenas 16 anos e Emilio. Carlito tomava conta da contabilidade e das finanças.

Os sócios enfrentaram grandes batalhas e a primeira foi a falta de matéria prima devido a chegada da II Grande Guerra, sem ter como fabricar os produtos, a então pequena industria quase fechou, mas Carlos Chiti teve a brilhante idéia de produzir tornos. O negócio mais uma vez foi um sucesso, teve um crescimento vertiginoso, transformando a empresa na Romi atual.

Em 1955, após ler uma reportagem em uma revista especializada em mecânica, vislumbrou a possibilidade de produzir o Romi-Isetta, ao que Emilio concordou prontamente e em 5 de setembro de 1956 a Romi lançava o

primeiro carro de fabricação nacional, num desfile em São Paulo, com as primeiras 30 unidades produzidas em Santa Bárbara d'Oeste. Logo o Romi-Isetta se tornou o carro da moda, celebrado por artistas da época.

Homem de grande humildade, nunca se apoderou de qualquer feito da Romi, falava em nome de todos e julgava a participação conjunta como responsável pelo magnífico parque fabril que a Romi se tornou e após deixar a liderança da empresa, com um pouco mais de tempo livre, dedicou-se a uma de suas antigas paixões: escrever, dom que o acompanhava desde a adolescência mas que por motivos que até já foram aqui descritos não colocou em prática.

Outra paixão: a natureza, pessoas ligadas à família contam que Carlito sempre que passava pelos jardins da Vila Romi, plantava alguma coisa, amante das artes e do belo, ávido leitor de obras antigas e modernas.

Carlos Chiti foi mais que o funcionário número 1 das indústrias Romi, foi um dos sócios fundadores, empresa que carregou seus princípios éticos transformando a Romi numa empresa única, diferente das demais, onde trabalho eficiente, criativo e honesto recebe estímulo desde sua fundação, estagiários e estudantes da área recebem incentivo estudantil para crescer como fizeram os criadores da empresa, e por que não dizer do orgulho que o barbarenses tem em dizer "sou funcionários das Indústrias Romi"

E para finalizar transcrevo uma das frases que Carlos Chiti, considerado o pai da Romi-Isetta, declarou em um dos seus discursos: "Trabalhamos tanto que não tivemos tempo de envelhecer".

Danilo Godoy

PSDB

Vereador